

PAPEL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO EM UMA SOCIEDADE EM MUDANÇA

Vânia Maria Rodrigues Hermes de Araújo
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
70710 Brasília, DF

Desde o século passado, a informação desempenha importante papel no desenvolvimento científico e tecnológico, especialmente em decorrência da organização do conhecimento como recurso para geração de novos conhecimentos.

Nesse período histórico, destacam-se a implantação dos sistemas de classificação e o aparecimento das revistas científicas como suportes para circulação da informação.

Todavia, ainda nesse estágio, a informação colocava-se "passivamente" à disposição dos cientistas e tecnólogos, que a procuravam nas estantes das bibliotecas ou nas páginas de periódicos de circulação mais ou menos ampla.

A partir da metade do nosso século, entretanto, observa-se a chamada "explosão documentária", com a publicação e circulação de milhares de periódicos, entre outros documentos, contendo os resultados de pesquisas relacionadas não somente com o desenvolvimento da Ciência, mas também com o desenvolvimento da tecnologia de produção de bens e serviços.

Nesse período, à preocupação com a classificação de assuntos veiculados nos periódicos, soma-se a

RESUMO

*A informação científica e tecnológica desempenha importante papel na produção de bens e serviços na sociedade moderna. Atua/mente, pode-se dizer que a informação adquiriu **status** de mercadoria, deixando de ser um "bem livre" para transformar-se em um "bem restrito". Nesse contexto, a informação é negociada em um mercado dominado pelas leis da oferta e da procura e seu principal suporte (embalagem) cada vez mais passa a se identificar com meios magnéticos de registro e recuperação de informações. Considerando o processo de modernização dos países em desenvolvimento, cabe ao profissional da informação mudar suas perspectivas diante da sociedade e capacitar-se para atender às exigências da demanda de informação. Essa nova formação profissional deve assumir o caráter interdisciplinar inerente às atividades de informação, incluindo métodos e técnicas das Ciências Sociais, de forma a desenvolver novas abordagens de tratamento e transferência da informação.*

preocupação com a recuperação de informações relevantes para determinadas áreas da pesquisa científica e tecnológica.

Por outro lado, inicia-se a "era da informatização" na sociedade, com a produção dos primeiros computadores, capazes de armazenar (e recuperar) milhares de referências e resumos, suscitando a preocupação com a indexação ou linguagem de recuperação da informação.

A "revolução da informática" afirma-se como a nova realidade sócio-econômica a partir dos anos 60 trazendo com ela a definitiva mudança de perspectiva para a área da informação científica e tecnológica: da passividade da oferta à dinâmica da produção.

Na realidade dos anos 80, a informação deixa de ser um "bem livre", um conhecimento que poderá ser partilhado por todos os interessados que procurem uma biblioteca, para transformar-se em um "bem restrito" - sem perder sua característica de valor de uso adquire definitivamente a característica de valor de troca. A informação torna-se um bem ou mercadoria a ser negociada em um mercado dominado pelas leis da oferta e da procura; seu suporte de mercado - sua embalagem — é definitivamente identificada com os meios magnéticos de registro e comunicação.

Nesse sentido, a informação adquire valor estratégico bem como político¹ superior àquele observado quando se constituía em conhecimento posto livremente à disposição de tecnólogos e cientistas, nas estantes das bibliotecas ou nas páginas de revistas especializadas. A comunicação não atende mais apenas à necessidade de publicação e de prestígio dos pesquisadores, mas aos interesses das empresas ou instituições para as quais esses profissionais trabalham, que detêm, na maioria das vezes, a real propriedade de resultados de pesquisas.

Nesse contexto, a informação assume caráter cada vez mais político, podendo-se dividir o mundo em "países ricos em informação" e "países pobres em informação" — os primeiros detendo o poder tanto da tecnologia da informação quanto da própria geração da informação.

No mundo moderno, em rápida transformação com a expansão do processo produtivo industrial, a informação não interessa mais apenas a cientistas/tecnólogos (geradores do conhecimento). Agora, a informação é um fator fundamental para a própria reprodução do capital, atuando diretamente no sistema produtivo - seja na produção propriamente dita, seja na administração dos fatores de produção clássicos (recursos naturais, trabalho e capital, mediados pela tecnologia). A informação é, assim, componente essencial no processo de tomada de decisão econômica e política.

Qual o papel do profissional da informação nesse mundo em que o conhecimento tornou-se um "bem escasso", de circulação restrita, que adquiriu um valor econômico de troca na sociedade, a um preço como qualquer outro bem ou serviço no mercado?

De modo geral, seu papel continua a ser de provedor/transformador ou "gerador secundário" de conhecimento, seja pela organização dos resultados da produção científica e tecnológica, seja pela produção de informação sobre informação (resumos, guias, cadastros, bibliografias ou bases de dados referenciais), seja pela análise, recuperação e comunicação dessas informações a todos os profissionais envolvidos no processo social de produção de bens e serviços.

Porém, esse papel adquire outra perspectiva se considerarmos o caso dos países em desenvolvimento industrial, ainda "pobres em informação" mas já capacitados (pela existência de infra-estrutura de informação e pela disponibilidade de recursos humanos especializados) a utilizar o fator informação como insumo para um "salto" tecnológico qualitativo.

O papel do profissional da informação num país como o nosso, em que as transformações são dinâmicas, passa necessariamente por sua colocação política e crítica diante da realidade.

Essa colocação envolve, "a priori", uma mudança de perspectiva e privilegia a dinâmica em oposição à passividade: não se pode mais esperar pelo usuário da informação, mas deve-se partir ao seu encontro, deve-se conhecê-lo e conhecendo-o delinear o perfil de suas necessidades de informação. Mais além, deve-se procurar identificar as necessidades decorrentes de seu estágio de desenvolvimento no trabalho, para oferecer-lhe as alternativas de informação que tornem possível "queimar" etapas no processo de produção/geração do conhecimento científico e tecnológico.

Em resumo: a oferta deve conhecer e atender à demanda, e para isso o profissional da informação deve desenvolver a visão do papel econômico desse insumo produtivo que é a informação. A partir dessa perspectiva, colocam-se como fundamentais o emprego de técnicas de comunicação social e estratégias de marketing, com vistas a viabilizar o uso do "produto informação" como fator para o desenvolvimento econômico-tecnológico (e por extensão cultural) da sociedade como um todo.

Nesse contexto, à preocupação do profissional da informação em considerá-la como "mercadoria" do ponto de vista do seu uso — identificando seu mercado potencial e as formas de melhor atender a todos os seus segmentos - deve-se juntar a necessidade de determinar seu valor econômico de troca, seu custo real de produção, para então deliberar sobre seu preço de venda — seja sob a forma de serviços seja sob a forma de produtos.

Assim, o papel do profissional da informação num mundo em rápida transformação no sentido da mercantilização/objetivação das relações e dos sistemas de produção, passa pela mudança de posição no tratamento político da informação, que não pode mais ser "doada" como bem livre que foi, mas deve ser encarada como mercadoria ou bem restrito e dotado de valor que é, e para o qual deve ser arbitrado um "preço" que expresse seu custo de produção e circulação no mercado.

Para isso, o profissional da informação deve dotar-se de instrumentos de outras áreas técnico-científicas, assumindo o caráter interdisciplinar inerente às atividades de informação. Por exemplo, da **Economia** deve retirar os subsídios para elaboração de políticas de preços e análise de custo/benefício/eficácia para

os serviços e produtos; da **Administração**, deve absorver as técnicas de planejamento e gerenciamento de serviços e estratégias de marketing para atingir o mercado potencial com o mínimo de custo operacional e máximo de resultados; da **Comunicação**, deve utilizar as técnicas de elaboração e veiculação de mensagens que divulguem os serviços e produtos oferecidos no mercado; da **Sociologia e Antropologia**, deve retirar os conceitos básicos sobre as leis de comportamento social e as regras subjacentes à organização da cultura.

Portanto, o papel do profissional da informação nessa nova sociedade cada vez mais "informatizada", deve ser fundamentalmente dinâmico, agressivo se o compararmos à passiva espera pelo usuário. Porque hoje esse usuário mudou, ele não somente consulta a biblioteca ou centros de documentação, mas também organiza (ele mesmo) sua própria informação, utilizando microcomputadores, ou acessa diretamente bases de dados, recuperando informações em processo sobre o qual não possuímos um controle direto e visível.

Nesse novo mundo, moderno e dinâmico, cabe um importante papel ao profissional da informação e para esse papel devemos nos preparar desde logo, mudando as nossas perspectivas frente à sociedade e

suas exigências e nos adaptando ao novo perfil de um usuário que cada vez mais precisará da nossa experiência, competência e, sobretudo, da nossa criatividade.

The role of the Information professional in a changing society.

ABSTRACT

The scientific and technological information performs an important role towards the products and services in a modern society. Today we can say that information has acquired a commodity status, and it is no longer a "free good" but has turned into a "restrict good". Within this context, the information is negotiated in a market which is ruled by the supply and demand laws and its main support (package) is more and more being identified with magnetic means for information storage and retrieval. Taking into account the modernization process of developing countries, the information professional must change his perspectives towards society and must be able to answer the needs for information demand. This new professional education must acquire the interdisciplinary character which is involved in the information activities including methods and techniques used by the Social Sciences in a way that will permit the development of new approaches related to information handling and transfer.